



Correlação entre as temperaturas timpânicas e axilar de pacientes críticos antes e depois do banho no leito

Universidade Federal de Viçosa

Bárbara Xavier Santos¹, Luana Vieira Toledo², Laylla Meireles de Souza³, Patrícia de Oliveira Salgado⁴, Flávia Falci Ercole⁵

Enfermagem, banhos, cuidados crítico, unidades de terapia intensiva, temperatura corporal

(Categoria - Pesquisa)

Introdução

Os pacientes críticos apresentam maior risco de distúrbios de termorregulação em decorrência da menor capacidade de realizar o controle térmico. Durante o banho no leito tradicional, ocorre exposição da superfície corporal do paciente ao ambiente e também o contato direto com a água do banho, a qual pode se tornar fria durante a realização do procedimento. As temperaturas periféricas, aferidas por métodos não invasivos, são utilizadas como parâmetros clínicos, no entanto essas medidas devem ser confiáveis. A temperatura timpânica é um método considerado mais acurado, porém a temperatura axilar ainda permanece sendo utilizada em muitos serviços de saúde.

Objetivos

Avaliar a correlação entre as temperaturas timpânicas e axilar de pacientes críticos antes e após a realização do banho no leito tradicional.

Material e Métodos

Estudo prospectivo correlacional realizado com 50 pacientes críticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, entre os meses de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. Todos os participantes receberam o banho no leito tradicional, utilizando-se compressas de algodão, bacias com água e sabonete líquido neutro. No início e no final de cada banho foram registrados os valores da temperatura timpânica e axilar. Realizou-se a correlação de *Spearman*.

Resultados e Discussão

Os pacientes apresentaram **no início** do banho tradicional **correlação forte** entre as temperaturas axilar e timpânica (**0,704; $p < 0,001$ - $T^{\circ}\text{Timp. } 36,80^{\circ}\text{C}$ e $T^{\circ}\text{Ax. } 36,34^{\circ}\text{C}$)**

Ao final do banho, houve uma **correlação moderada** entre as diferentes temperaturas (**0,676; $p < 0,001$ - $T^{\circ}\text{Timp. } 36,95^{\circ}\text{C}$ e $T^{\circ}\text{Ax. } 36,12^{\circ}\text{C}$).**

A temperatura média do ambiente durante o procedimento de higiene corporal foi de $24,13^{\circ}\text{C}$.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,389$) entre as médias da temperatura da água do banho no início $45,30^{\circ}\text{C}$ e no final do procedimento $40,39^{\circ}\text{C}$.

Conclusões

Conclui-se que durante o banho no leito tradicional a temperatura corporal periférica pode sofrer variação. Apesar da diferença entre os valores encontrados pelos termômetros auriculares e axilares, os seus valores apresentam uma correlação. Assim, o desequilíbrio na temperatura axilar pode indicar que haja também um desequilíbrio na temperatura timpânica, mesmo que em menor proporção, como verificado nesse estudo.

Bibliografia

Guyton AC, HALL JE. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2011. 1151. SUND-LEVANDER M, GRODZINSKY E. Assessment of body temperature measurement options. *British Journal Of Nursing*. [s.l.], v. 22, n. 12, p.942-950, jul. 2013 DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2013.22.16.942>. Bastos SRB, Gonçalves FAF, Bueno BRM, et al. Banho no Leito: Cuidados Omitidos pela Equipe de enfermagem. *Rev Fund Care Online*.2019. abr./jun.; 11(3): 627-633. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019_v11i3_627-633. Cavalcanti NA, Pinto KDC, Maia EMC. PERFIL DE PACIENTES ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO NORDESTE BRASILEIRO. *Revista Portal Saúde e Sociedade*, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 4, p.1113-1125, 2019